

ENSINO DE ESPANHOL NO CONTEXTO SALA DE AULA: POR UM VIÉS INTERCULTURAL

Andresa Gomes Nunes¹

GT3 – Ensino de línguas

Resumo

Este trabalho apresenta a proposta intercultural para o ensino de língua espanhola com a finalidade de propor um melhor ensino-aprendizagem da língua espanhola nas salas de aula. Compreendemos a proposta intercultural como “um fio condutor” como aponta Matos (2014), levando o aluno a (re) conhecer o seu país por meio do outro, além de quebrar possíveis estereótipos existentes. Metodologicamente fizemos uma análise do projeto “Fiesta de los países hispanohablantes”, realizado por meio do PIBID no Colégio Estadual Tobias Barreto. Concluimos, por fim, que o ensino de língua espanhola por um viés intercultural é significativo, pois permite a integração de mundos culturais diferentes, a construção de novos saberes e quebra de estereótipos, possibilitando ao aluno ampliar seus horizontes e respeitar as diferenças.

Palavras-chave: Intercultural; Língua espanhola; Ensino-aprendizagem.

Resumen

Este trabajo presenta la propuesta intercultural para la enseñanza de la lengua española con el fin de proponer una mejor enseñanza-aprendizaje de la lengua española en las aulas. Comprendemos la propuesta intercultural como “un hilo conductor” como apunta Matos (2014), así el alumno irá (re) conocer su país a través del otro, además de quebrar los posibles estereotipos existentes. Metodológicamente hicimos un análisis del proyecto “Fiesta de los países hispanohablantes”, realizado a través del PIBID en el Colégio Estadual Tobias Barreto. Llegamos a la conclusión que la enseñanza de la lengua española por la perspectiva intercultural es significativa, pues permite la integración de mundos culturales distintos, la construcción de nuevos saberes y rompe con estereotipos, possibilitando al alumno ampliar sus horizontes y respetar a las diferencias.

Palabras-claves: Intercultural; Lengua española; Enseñanza-aprendizaje.

¹ Graduanda em Letras português – espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Foi bolsista do programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência) e atualmente é aluna voluntária do PIBIX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão) com o título As tecnologias para a prática educacional do espanhol como língua adicional para o ensino médio. E- mail: andresa.ufs@gmail.com.

Introdução

Nos dias atuais é necessário que as pessoas conheçam uma língua estrangeira (LE), já que a sociedade utiliza a LE como um meio de integração com os demais países, ajudando na integração econômica e cultural destes. A língua materna desenvolve a competência comunicativa do indivíduo em determinada língua estrangeira e em diferentes contextos comunicativos, como afirma o PCN(1998) Anteriormente a língua estrangeira não era vista como importante, seja porque a pessoa não é exigida ou porque na sua visão não há necessidade.

Até pouco tempo atrás, ao se falar de língua estrangeira no Brasil pensava-se em inglês, mas com a obrigatoriedade imposta pela Lei nº 11.161/2005 que estabelece a inclusão da língua espanhola no Ensino Médio. O espanhol ganha a sua importância e consequentemente uma outra visão da sociedade perante ela, com a lei da oferta do espanhol passa a ser obrigatória para o ensino médio, sendo que a matrícula é facultativa.

O ensino de língua espanhola no Brasil é de relevante importância visto que este idioma é o segundo mais falado do mundo, com quase quatrocentos milhões de falantes nativos, isso sem contar com os que adotam a língua como um segundo idioma ou como uma língua estrangeira. O Brasil, localizado na América do Sul, está cercado de países que tem o espanhol como língua oficial, como Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela, entre outros, além de pertencer a América Latina. Mesmo sendo colonizada pelos portugueses e não pelos espanhóis, o Brasil possui aspectos culturais semelhantes aos de países hispânicos, sejam estes hábitos, costumes, festejos ou comidas.

Uma língua rica e diversa de características, com mais de vinte países que a tem como língua oficial faz com que o professor tenha problemas ao trazê-la, mas será que não é possível abordar aspectos culturais diferentes? Será que é difícil trabalhar com países esquecidos por muitos professores, como: Peru, El Salvador, Honduras e Nicarágua. Para melhor discutir estas questões, este trabalho discutirá outros pontos como o papel do espanhol no ensino básico, Por que o ensino intercultural nas aulas de ELE? Por que trazer a interculturalidade para as aulas de língua espanhola? O material didático nas aulas de ELE e a formação intercultural de professores de Espanhol como língua estrangeira, doravante, ELE, além das práticas desenvolvidas com o PIBID.

Qual o papel do espanhol no ensino básico?

O papel do espanhol é de extrema importância, já que a língua é conhecimento e pode “ servir como ferramenta a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre as áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos...” (BRASIL, 2002b, p.94) Assim, o espanhol pode integrar-se as demais disciplinas e fazer com que o aluno desenvolva e aprenda o vocabulário de diversas palavras, a história, aspectos geográficos, afim de que o aluno saiba utilizar a língua em vários contextos. O espanhol deve “ ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão” (BRASIL, 2006, p.131) isso quer dizer que o espanhol serve, assim como as demais disciplinas, para dar continuidade da formação do cidadão, já que se inicia no ensino fundamental, quebrando estereótipos, preconceitos, como por exemplo, no que diz respeito às relações ético-raciais, a questão de um país ser associado a determinado elemento porque na imprensa saiu isso e a população de uma forma geral é assim, etc. Podemos citar a Colômbia, já que algumas pessoas tem medo de visitar o país pelo fato do país sofrer com o tráfico de drogas e também da organização terrorista FARC (Forças Revolucionárias da Colômbia). Mas outros países também sofrem com isso, e delimitar um país tão rico e maravilhoso a isso é errado. Outro estereótipo é relacionar o tango sempre a Argentina, uma vez que o Uruguai também tem esse ritmo como dança.

É partir da língua estrangeira que o aluno pode ter contato com a sua cultura, aprendê-la mais, conhecê-la melhor. O papel do espanhol é “ levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade”. (BRASIL, 2006, p.133) Ou seja, devemos mostrar ao aluno que é sujeito, cidadão e portanto tem um papel na sociedade, como também tem direito ao voto e definir o rumo do seu país. Tem direito à vida, à igualdade, à educação, à saúde, enfim, seu papel na sociedade não é apenas ser um mero telespectador onde vê aquilo que lhe é passado, e sim sua obrigação é ir à busca dos seus objetivos, dos seus direitos, e para fazer acontecer deve-se ir atrás daquilo, pelo qual, almeja. Dessa forma os alunos poderão construir e/ ou reconstruir suas identidades e poderão enriquecer “sua visão crítica e seu universo cultural...” (BRASIL, 2002b, p.100) Sendo assim, o espanhol tem relevante importância na continuidade da formação do aluno como cidadão.

Porque o ensino intercultural de ELE? Porque trazer a interculturalidade para as aulas de língua espanhola?

A disciplina de língua espanhola pode ser intercultural, para que o aluno conheça e interaja com as outras culturas diferentes daquela que já é de conhecimento dele. Temos que levar ao aluno a compreender que existem outras culturas e essas devem ser respeitadas. Não é preciso tal como os alunos saibam conhecimentos específicos sobre determinados países, e sim entender que existem culturas, pelo qual, festejam a morte de entes mais próximos e crianças, como “La fiestas de los muertos” no México, etc.

Alguns países que tem o espanhol como seu idioma oficial, como Argentina, Peru, sofrem alguns preconceitos com relação a costumes e festas. Na Argentina as pessoas tem o costume de se cumprimentar com um beijo no rosto, o que para os brasileiros não é muito comum. Mas o ensino intercultural pode mostrar que isso pode ser diferente para alguns brasileiros, principalmente para os homens, mas na região sul do Brasil, no Rio Grande do Sul, as pessoas tem o costume de se cumprimentar com três beijos no rosto, é um costume deles e deve ser respeitado. Então o ensino intercultural pode buscar essa relação entre as duas culturas e tentar buscar quebrar os estereótipos e preconceitos existentes, sendo assim o aluno irá respeitar o costume do outro e perceberá que isso também ocorre no seu país. Outro costume que sofre preconceitos por parte de algumas pessoas é a festa “El Inti Raymi”, a festa do sol, esta celebra o deus sol dos incas, por exemplo.

O professor trabalhando com isso na sala de aula, ajudará a retirar ou minimizar formas de preconceitos e /ou estereótipos. Assim, o aluno levará para a sua família, sua comunidade uma nova forma de pensar sobre o mundo. O aluno vai se conhecer e reconhecer a partir da cultura do outro. Como trata Marcia Paraquett (2009) em seu texto : “ Conocer lo que es diferente para conocerme” . Então a partir da comparação com o que é estrangeiro o aluno passa a conhecer seu entorno, sua cultura, e assim esse pode comparar as festas de seu país com a festa de um país do idioma estrangeiro: “É necessário estimular o respeito à diversidade regional, social, cultural e linguística, condenando estereótipos, mitos, preconceitos e evitando transformar a diversidade em curiosidade” (BARROS e COSTA, 2010, p. 107)

Outro festejo que se pode trazer é “La Fiesta de la Tomatina” no município valenciano de Buñol na Espanha que é parecida com a “Festa das Cabacinhas”, no município de Japarutuba do estado de Sergipe no Brasil . São festas parecidas, com o mesmo objetivo que seria a “guerra” de tomates ou cabacinhas, mas que ocorrem em países e continentes diferentes. O ensino intercultural é capaz de aproximar duas culturas diferentes e relacioná-las, proporcionando aos alunos novos conhecimentos.

A interculturalidade pode ser trabalhada de várias formas, inclusive com aspectos cotidianos, como ir ao banco, pegar ônibus, também com pratos culinários, ritmos musicais, entre outros. Por exemplo, o professor pode apresentar as almojábanas, encontradas em países como Porto Rico, Colômbia e no Panamá. Alimento semelhante ao pão de queijo mineiro, mas preparado principalmente no período natalino. Com a aproximação das culturas os alunos perceberão que há semelhanças e diferenças, mostrando ao aluno a “heterogeneidade como uma característica inerente a qualquer grupo, comunidade, região ou país”(BARROS e COSTA, 2010, p. 107).

Material didático nas aulas ELE

A escolha do material didático é de significativa importância, pois ele é o instrumento de trabalho do docente. O professor deve saber qual a finalidade que aquele material terá para seus alunos, seja trabalhar com aspectos culturais, ao vocabulário, etc. Então antes que o mestre leve o material para seus alunos, é necessário observar tanto os pontos que podem ser trabalhados em um dado material como buscar uma forma, ou a melhor forma, de gênero texto para apresentar um determinado assunto.

A definição de material didático como afirma Barros e Costa (2010) é “qualquer instrumento ou recurso, seja impresso, sonoro, visual, etc, que possa ser utilizado com a finalidade de ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo”. Sendo assim, o docente pode trabalhar com textos, tiras cômicas, áudios, gramáticas, canções, vídeos, entrevistas, etc. O livro didático não é o único instrumento que o professor pode utilizar, e sim uma das possibilidades de materiais didáticos. Ele em si não consegue atender a todos os públicos, pois cada turma tem a sua especificidade, algumas são mais participativas, outras menos. O professor deve estar atento ao livro didático e preencher as lacunas encontradas, adaptando ao seu público alvo, buscando assim oferecer um melhor ensino-aprendizagem para seus alunos.

O professor pode trazer nas músicas e/ ou entrevistas de determinados países, inclusive daqueles países pouco trabalhados, como Guatemala, Nicarágua, entre outros, ou com países que os alunos já têm conhecimentos, mas estes são rotulados e carregados de estereótipos como Paraguai, Argentina, etc, o conteúdo, possíveis atividades a serem trabalhadas com os alunos. Se o docente adota a perspectiva intercultural, é importante relacionar a cultura dos alunos com as de países hispano falantes, pois “quando comparamos as culturas de nossos aprendizes brasileiros com tantas outras da língua alvo, fica mais fácil

identificar nossas proximidades com as da América Hispânica” (PARAQUETT, 2012, p.391). Já que pertencemos a uma mesma área, a América Latina e possuímos traços históricos, culturais em comum. Dessa maneira, o professor pode buscar variados gêneros de dois ou mais países, aquele o qual o aluno pertence com outro, que parece distante, visando fazer um diálogo entre ambos. Assim o professor trabalha a diversidade cultural, traz os alunos para a realidade em que vivem, leva o aluno à reflexão e ao posicionamento crítico, além de promover a quebra de estereótipos.

Trazer as quatro habilidades para as aulas de ELE se faz relevante, pois se o professor utiliza sempre em sua classe duas ou mais, permite que os alunos não fixem apenas em uma ou outra e proporciona o desenvolvimento do letramento.

Por uma formação intercultural de professores de ELE!

A formação do professor é de suma importância, pois este incide diretamente na vida dos alunos, ele é o mediador entre o conhecimento e seu aprendiz, no entanto, nas universidades se veem estudantes descomprometidos, sem saber o papel que vão ocupar na sociedade, e docentes preocupados em passar a teoria, mas sem explicar como dado assunto funciona na prática. De acordo com Daher e Sant’anna (2010) “a formação do professor de ELE costuma ser orientada pelo que se sabe sobre aprender línguas e não sobre como ensiná-las”. Ou seja, os formadores, ou melhor uma parte deles, se preocupa com que os futuros docentes aprendem sobre o idioma, sobre vocabulário, gramática, mas não em mostrar uma didática que permita aos futuros professores uma aula diversificada com vários gêneros textuais, com as variedades culturais do idioma, com a diversidade da América Latina, trazer uma música de um cantor guatemalteco, por exemplo. A preocupação dos professores está em o que os alunos de licenciatura sabem sobre os assuntos gramaticais, e não em como eles irão transmitir para os seus futuros alunos.

A partir da formação intercultural de professores, os alunos de licenciatura conhecerão mais a si mesmos, conhecerão mais a língua espanhola. O professor intercultural permite aos seus alunos, trocas de saberes, interação com aquilo que parece distante, conhecer a si mesmo, e como aponta a OCEM a língua espanhola na vida do estudante é um “caminho fértil para a construção da sua identidade” (OCEM, 2006, p.129) A interculturalidade auxilia a cumprir o papel da língua espanhola na continuidade da formação do aluno como cidadão que respeita as diferenças, estimula a igualdade, possibilita que o aluno tenha uma atitude perante a

sociedade, enfim, o fato é o aluno conhecer mais a si mesmo, sobre sua comunidade, sobre o seu país devido à exposição ao outro é um exercício de cidadania. Segundo a autora Matos,

Para atuar sob uma perspectiva intercultural, o professor precisa entender que as sociedades são constituídas heterogeneamente e cada indivíduo possui suas características e que, apesar de algumas poderem ser agrupadas por meio de um fio condutor que apaga as suas diferenças, cada indivíduo será único. Manifestações de discriminação, racismo ou xenofobia precisam ser combatidas e distanciadas do convívio escolar. Portanto, para isso, o professor não pode cultivá-las, pois para promover a perspectiva intercultural ele tem de ser, antes de tudo, intercultural. (MATOS, 2014, p.167-168)

Uma vez, quando o professor leva a interculturalidade para a sala de aula, ele mostra que mesmo possuindo uma relação entre as sociedades cada uma tem características particulares, singulares, próprias. Ou seja, as sociedades não são homogêneas, cada uma tem seus traços únicos e estes devem ser respeitados. Mas mesmo sendo heterogêneas, o professor deve mostrar que elas se integram a sua própria cultura. Um professor conhecedor das culturas de diferentes povos não pode ajudar a manter qualquer tipo de preconceito ou discriminação, e sim lutar contra isso, estimulando a igualdade, o respeito à diversidade, atributos essenciais a qualquer professor.

Mesmo com o decorrer do tempo, é possível encontrar aulas monótonas, cujo o objetivo é passar a gramática, alunos desestimulados, professores despreparados para encarar os desafios impostos pela carreira docente, entre outros problemas.

Professores de licenciatura, coordenadores de cursos de licenciatura e o próprio discente devem buscar sempre se atualizar, qualificar seus currículos, ou cursos de formação, buscar conhecimentos sobre práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar o melhor para os alunos. É essencial para o preparo do futuro-professor passar pelo processo de estágio, projetos de iniciação científica para adquirir mais conhecimentos teóricos, aquele que na graduação não é passado com tanta consistência quanto em um projeto. Se possível também por um projeto de iniciação à docência como o PIBID, já que esse insere o aluno na escola vivenciando a realidade e aplicando as teorias vistas em prática na sala de aula. O próprio estudante de licenciatura deve buscar se especializar, se preocupar em oferecer aos seus futuros alunos, aulas que permitam transmissão de conhecimentos essenciais, isso inclui trabalhar com os temas transversais apontados pelo PCN. O papel do docente é de formar alunos críticos, futuros cidadãos, um agente que atue na transformação da sociedade.

A interculturalidade presente nas aulas de língua espanhola: prática desenvolvida com o PIBID

A prática desenvolvida pelo projeto PIBID se deu no Colégio Estadual Tobias Barreto, localizado na Rua Pacatuba no centro da capital Aracaju do Estado de Sergipe. A escola tem um grande número de alunos oriundos de vários bairros da capital e de outros municípios, como Nossa Senhora do Socorro. No total são 1.012 alunos incluindo ensino fundamental e ensino médio. Nosso trabalho na instituição foi supervisionado pela professora de língua espanhola Elda Rosa Rodrigues Ribeiro da Silva. Ela nos auxiliou a desenvolver os projetos, nos ensinou práticas docentes como elaboração e correção de provas, a preencher a frequência ou até mesmo as notas dos alunos no diário, além de estimular o nosso contato com os alunos. Isso proporcionou uma amizade entre bolsistas e alunos, no que facilitou no momento de tirar as dúvidas, na elaboração e apresentação dos trabalhos. Ademais conhecer os alunos é essencial para a escolha da proposta ou do material que se adeque as necessidades de cada sala.

Projeto: “Fiestas de los países hispanohablantes”

Este projeto iniciou-se no dia vinte e nove de setembro de 2014 nas turmas do ensino médio, dezoito dias após as nossas observações começarem na escola. Foi o primeiro projeto que teve o apoio do PIBID na instituição de ensino. O objetivo do trabalho era expor os alunos à diversidade e heterogeneidade das culturas hispânicas. Como na unidade passada eles trabalharam em grupos e estes já tinham os países, não foi necessário fazer as divisões mais uma vez. Os grupos se manteriam e seriam confirmados os integrantes. Depois dessa fase, foi apresentado aos alunos os aspectos a serem considerados no momento da apresentação da equipe. Estes foram: danças, músicas, pratos típicos, história, ornamentação que seria a arrumação da mesa com objetos, a bandeira do país ou outro tipo de decoração atrás da mesa, além disso pelo menos uma pessoa do grupo deveria estar caracterizada com o traje e/ou maquiagem dessa festa. Logo foram definidas as datas das apresentações. Os grupos apresentaram os seguintes países: Chile, México, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Espanha e Venezuela. Apenas a equipe do Paraguai optou por não se apresentar, devido à falta de preparo e dedicação para o trabalho. Abaixo algumas imagens sobre o projeto:

Imagem 1



Alunos do 1 ano turma B do ensino médio

Imagem 2

**Alunas do 3 ano do ensino médio
dançam uma música comum da festa
“Inti Raymi”**



Imagem 3

**Representação das
oferendas da festa “Inti Raymi”**



Estes grupos foram trazidos nas imagens e na contextualização do projeto por se destacarem nas suas apresentações e também pelo fato da reprodução seguir fielmente aos aspectos solicitados. O grupo do México aparece na imagem 1, composto por três os alunos. Eles apresentaram a festa do “Día de los muertos”, trazendo todos os elementos pedidos e inclusive ao fim da apresentação a professora Elda fez a pergunta ao grupo: “_ De que forma vocês podem relacionar isso ao Brasil?”, “No Brasil ocorre do mesmo jeito?”. A resposta do grupo foi a de que, para os mexicanos a morte não tem o mesmo significado como no Brasil. Enquanto que aqui, a morte seria um fato triste, de muita dor e existe um dia para lembrar dos entes queridos que faleceram, o dia dos finados, já no México é uma festa alegre, onde os mortos fazem uma visita aos parentes e amigos, se comemora com doces pois também é dedicada as crianças. As pessoas utilizam em suas casas enfeites como velas, incensos, flores. Enfeitam-se como esqueletos, pintam os rostos, etc.

O segundo grupo que aparece nas imagens 2 e 3, é o grupo representante do Peru apresentando a festa “Inti Raymi”, recriada no dia vinte e quatro de junho, dedicada ao deus Sol dos incas. O grupo também conseguiu trazer todos os aspectos solicitados, trouxe a bandeira dos incas, a representação da oferenda da colheita ao deus, a dança. No fim da apresentação a professora Elda fez uma pergunta parecida com a que foi feita ao grupo mencionado anteriormente: “Se eles podiam relacionar essa festa com o Brasil, com alguma festividade daqui?” A equipe responde que a festa lembra a celebração a Iemanjá, citou a cidade de Salvador como uma região onde ocorre todos os anos, devido as oferendas serem comidas, mas estas são postas no mar, o fato da adoração também.

A partir das perguntas feitas aos dois grupos, os alunos fizeram por eles próprios a relação entre os dois países, conheceram mais da sua própria cultura apresentando outra, puderam refletir e respeitar a diversidade, promovendo a interculturalidade.

Considerações finais

Foram apresentados, neste trabalho, alguns pontos com relação ao papel do espanhol na escola, de como isso pode influir na sociedade e sua importância. A questão da interculturalidade “... Conocer lo que es diferente para conocerme...” (PARAQUETT, 2009, p.6) e assim o aluno vai se conhecer e reconhecer a partir da cultura do outro. O papel de material didático nas aulas de ELE, foi apresentado a sua importância, e exemplos de

materiais que podem ser trabalhados, entre outros. A formação intercultural do professor de espanhol, como esta incide na vida dos alunos, na sociedade.

“ É preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras...em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos”(PCN, 2002a, p.30).

No ensino de língua estrangeira, o professor não pode se restringir apenas aos aspectos normativos das gramáticas, mas deve trabalhar com a diversidade cultural dos países hispano-americanos e os com variados gêneros textuais do cotidiano. Não podemos entender como referência apenas a Espanha, já que outros países também falam espanhol como seu idioma oficial, como a Colômbia, Bolívia, Peru, entre outros. Cada um desses países tem suas tradições, suas culturas, seus valores carregados na língua.

Através da interculturalidade, temos como resultado alunos que conhecem e respeitam as diferenças e as pluralidades, agentes de que alguma forma poderão transformar a sociedade onde vivem, alunos interculturais. O projeto "Fiestas de los países hispanohablantes" possibilitou aos alunos incontáveis saberes. Esse projeto levou o aluno a compreender aquilo que era diferente, a cultura de um outro povo, onde a partir da comparação da cultura dele com a da cultura do outro passou a conhecer ainda mais sua própria cultura, esse aluno passou a respeitar às diferenças e a refletir sobre os conhecimentos adquiridos. .

O projeto PIBID possibilita que sejam levadas novas ideias para a sala de aula, ajuda a sair das aulas monótonas fazendo com que a aula de espanhol seja bastante dinâmica e interessante para os alunos. O projeto permite aos alunos das escolas de rede pública a conhecer a diversidade cultural da língua espanhola, quebrando estereótipos e preconceitos. Leva os alunos da graduação para a rotina das escolas, auxilia no aprendizado de novas práticas docentes, além de possibilitar que o aluno de graduação coloque seus conhecimentos teóricos, aprendidos nas reuniões do mesmo projeto e nas aulas do curso de graduação, em prática na sala de aula. Através do PIBID podemos ir além do que a graduação nos permite.

REFERÊNCIAS

BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio.** (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 85-118.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+).Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002b.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Línguas Estrangeiras.** Vol. 1, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 87-124

DAHER, Del Carmen e SANT'ANNA, Vera L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Explorando o Ensino. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 55-68

PARAQUETT, MARCIA. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano.** Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas, v. 6, p. 01-23, 2009.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. **Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos.** In: Revista Abehache, ano 4, número 6, 1º semestre de 2014, p.165-185.

PARAQUETT, Marcia. **A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira.** In: BRASIL, Sistema de Bibliotecas – UFBA. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. (Org.) SCHEYERL, Denise e SIQUEIRA, Sávio. – Salvador: EDUFBA, 2012, p. 380- 403.